



**O DIFERENCIAL
foi visitar o pólo
do IST em Leiria**

págs. 2 e 3

**Eleições no
Técnico**

pág. 4

**Entrevista com
Pedro Couceiro**

pág. 12

**Média de acesso
baixa em
Materiais**

pág. 6

ERASMUS, parte 2

pág. 16

**Manifestação
contra as
propinas**

pág. 5

**Secção de
Automobilismo**

pág. 9

**Timor, tão
perto e tão
longe...**

pág. 14



Editorial

Este período eleitoral deve ser entendido apenas como um prelúdio, que culminará apenas a 10 de Dezembro com a eleição pela Assembleia de Representantes dos órgãos directivos para os próximos 2 anos, nomeadamente a eleição do Presidente do IST.

Significa isto que, ainda que por eleição indirecta, os alunos, professores e funcionários terão hipótese de decidir quem preferem para Presidente do Técnico e que estratégia perfilham. Poderão e deverão fazê-lo dizendo isso mesmo aos membros da Assembleia de Representantes a serem agora eleitos, principalmente aos candidatos em quem votaram.

Ainda que as candidaturas, de um modo geral, não tenham explicitado quem preferem para Presidente, devemos aproveitar o facto de a eleição para a Ass. Representantes ainda estar quente para lhe dar representatividade, isto é, principalmente reflectir as opiniões dos que os elegeram.

Esta atitude servirá também para os eleitores se lembrarem que podem e devem expressar as suas ideias aos seus representantes, durante os próximos dois anos. Nessa altura estará dado um primeiro passo para que a Ass. Representantes não sirva apenas para eleger o Presidente do Técnico. Servirá também para aprovar o Orçamento do Técnico, por exemplo. Assim poderemos chegar a outras eleições sabendo para que serve a Ass. Representantes por experiência própria.

Manuel Bonacho Tiago

Muito se tem dito, escrito e perguntado sobre o recém-aberto pólo do Técnico em Leiria. O Projecto Integral até lhe chamou tração. O DIFERENCIAL foi até Leiria, visitar as instalações. Da parte dos alunos, fomos os segundos a fazê-lo. Até agora, apenas Paulo Serra o tinha feito em Maio passado, em representação da AEIST. Nenhum outro aluno se mostrou interessado em fazê-lo, segundo o responsável pelo pólo, indigitado pelo Conselho Directivo, o Prof. António Mouraz Miranda.

Previsões

Conforme noticiámos em primeira mão no DIF 7 (9/4/92), o pólo do IST em Leiria entraria em funcionamento no passado mês de Outubro. Aí deveria ser leccionado o 1º ano do curso de Eng. Mecânica a 30 alunos, por docentes que se deslocariam a Leiria para o efeito.

As aulas funcionaríamos provisoriamente no edifício Liz, onde está também instalado um centro comercial, edifício esse da propriedade de uma firma imobiliária. Ao contrário dos boatos, as instalações situam-se no 8º e 11º pisos, não indo o centro para além do 4º andar. Trata-se de um edifício de escritórios, e poderíamos estabelecer um paralelo com as Athoreiras. De facto, nas instalações não se podem ouvir ruídos que provenham do centro comercial, nem do trânsito nas ruas. Esta solução de recurso surgiu da necessidade de encontrar instalações que substituíssem as programadas, conjuntamente com a Universidade Católica. A saber, em São Romão, nas antigas instalações da EDP. Porém, esta ideia ficou sem concretização, dado não ter havido inscrições suficien-

tes para este ano lectivo.

Inscrições insuficientes

Actualmente, apenas se



Um aspecto do auditório, com capacidade de 120 lugares

inscreveram uma vintena de alunos para Leiria. O Departamento de Mecânica decidiu que, com esse número de alunos, o Departamento não assegurará o funcionamento de uma turma do 1º ano de Mecânica. Ou seja, este ano não haverá aulas de Eng. Mecânica em Leiria. Consequentemente, o funcionamento da licenciatura só terá lugar no próximo ano lectivo. Nessa altura, as vagas aparecerão especificadas na ficha de candidatura de acesso ao ensino superior público. Este ano, tentou-se fazê-lo, como sucedeu com Eng. Aeroespacial, que, segundo o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, só deveria existir na Universidade da Beira Interior, Covilhã. Neste caso a troca de faxes e guerras com burocratas não foram suficientes para que aparecesse esta opção na ficha de candidatura.

Preparativos

Os alunos e docentes que fossem para Leiria teriam já onde se alimentar e dormir, tendo sido já efectuados contactos com restaurantes, cantinas (estes poderiam

utilizar a cantina da Polícia, garantida pelo Governador Civil de Leiria) e proprietários de casas na região a fim

de se obter preços razoáveis, o que tinha sido conseguido antes do previsto início das aulas. A Câmara Municipal de Leiria comprometeu-se a arranjar uma residência.

Os estudantes que fossem para Leiria não teriam necessidade de voltar mais tarde para Lisboa, uma vez que se assegurava os restantes anos de licenciatura, neste caso Eng. Mecânica. Serão também criadas novas mestradados, novas licenciaturas e respectivos departamentos, criando-se deste modo novas vagas para professores, actualmente dificultadas pela suspensão de admissões na função pública.

Projectos

Em conferência de imprensa onde também estava presente o Prof. António Osório, coordenador da licenciatura em Eng. Mecânica em Leiria, o Prof. Mouraz Miranda afirmou que, apesar do receio do Departamento de Mecânica em avançar já este ano com a licenciatura, o pólo dispõe de boas instalações: uma varanda, um auditório de 120 lugares, 4 salas de aula e outras salas

discórdia

para professores, secretaria e apoio, casas de banho privadas, e ainda um espaço para bar. Na totalidade uma superfície de 680 m², que serão desde já aproveitadas, através de diversas iniciativas que terão lugar a curto prazo. Estão previstos colóquios e seminários, incidindo sobre o impacto da instalação do pólo do Técnico na região e sobre áreas científicas e tecnológicas com interesse para a região. Isto antes do fim de 1992. Entretanto conduzir-se-á um inquérito regional sobre o uso da informática, abrangendo a indústria, a ser divulgado a 9 de Janeiro de 93. Sem data marcada estão vários cursos de formação profissional (industrial, administrativa e educacional). Por fim, será realizada uma exposição em Leiria sobre a Engenharia Mecânica no IST, em Março de 93.

É de referir que se planeia o autofinanciamento do pólo, não sendo no entanto possível indicar já o break-even point de funcionamento, ou ponto a partir do qual se obtém o autofinanciamento, sendo de prever que este seja atingido já em 93. Entretanto, está já definido o terreno onde se instalará definitivamente o pólo, no Convento de Sto. António dos Capuchos, com uma área de cerca de 28000 m². Ainda está na posse do Ministério da Defesa e Instituto Português do Património Cultural, terá de ser cedido à Câmara, que depois dará posse do terreno ao IST. Este localiza-se a algumas centenas de metros das instalações provisórias.

Surgimento da ideia

Soubemos que a ideia da instalação do pólo já existe desde o início deste ano, a partir de Março. Havia na época o interesse da socie-

dade civil local, que é como quem diz, autarcas, industriais, empresários, potenciais alunos, etc., em que se criasse em Leiria uma universidade, dado que em Leiria apenas existe ensino politécnico. Dos contactos com a Câmara Municipal de Leiria, efectuados pelo Prof. Manuel Barata Marques, então Presidente Adjunto para os Assuntos Administrativos, e o Prof. Mouraz

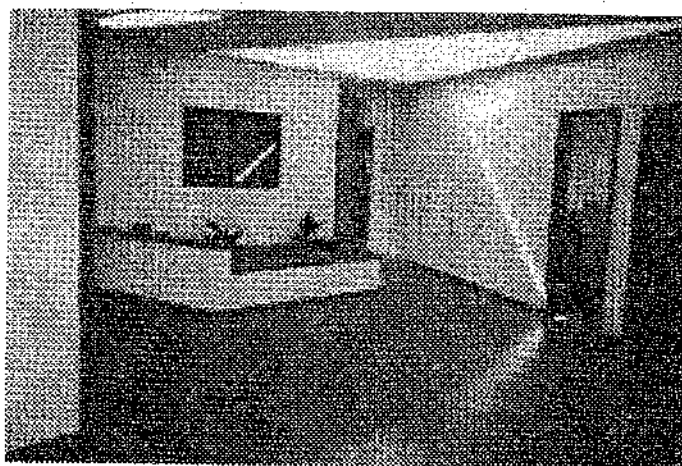
bém não abriu este ano. A terceira tentativa, o Técnico, também saiu gorada para a autarquia. É aqui que a política surge também, na opinião das nossas fontes. E que os autarcas, como é o caso do presidente da Câmara Municipal de Leiria, Eng^o. Lemos Proença, não se tenham abstraído do facto de haver eleições autárquicas no fim do próximo ano. Também o facto de a Câmara

exaustivas, instalação eléctrica, etc.). Também o facto de o IST não pagar renda ajudou à diminuição do montante inicialmente previsto. Mesmo assim, estava estabelecido um plafond máximo de 15 mil contos.

Relativamente às instalações definitivas, o seu custo total (incluindo restauração do Convento, novas construções e laboratórios) deverá ficar por mais de 1 milhão de contos. Para tal se espera um financiamento participado por várias entidades, através de fundos locais, fundos estatais (PRODEP's, etc.), e fundos estruturais a definir ainda no famoso Pacote Delors II.

Há porém quem defenda a criação de uma nova universidade na região, a Universidade da Alta Estremadura, para quem o estabelecimento no local de universidades já existentes, como o pólo do IST, não permitisse essa hipótese. Aliás, o Técnico procurou, desde Março/Abril a criação de um protocolo Instituto Politécnico de Leiria—IST, a fim de estabelecer uma cooperação entre a universidade e o politécnico, o que poderia ser feito, por exemplo, através da formação de professores para o ensino politécnico, uma vez que este não o pode fazer por si só. Sucede porém que a assinatura tinha vindo a ser sistematicamente protelada pelo Politécnico, o que sustenta a hipótese de haver interesse de que o Técnico não se instalasse em Leiria, permitindo assim a criação da nova universidade.

Por fim, resta esperar que esta reportagem colmate a falta de informação e divulgação de quem o deveria ter feito, o Conselho Directivo e os seus membros alunos ou professores.



O hall de entrada no 11º piso

Miranda, surgiram as primeiras trocas de impressões sobre a viabilidade da ideia. A imprensa regional avançava que o projecto teria seguimento, o que poderia ser entendido como uma forma de acelerar as negociações.

Lobbying

Da parte da sociedade civil, continuava a insistência. Daí que a pretensão dos locais fosse que o pólo entrasse em funcionamento este ano. A Câmara de Leiria já vinha encetando contactos com o ISLA, que entraria em funcionamento este ano na região, se não fosse o "chumbo" do Ministério da Educação. O ISLA preparava-se para começar, contando com a aprovação dos cursos pelo Ministério, que afinal não foi atendida. A Universidade Católica tam-

ter decidido suportar a renda das instalações provisórias vêm, segundo as nossas fontes, dar maior credibilidade à hipótese.

A Câmara assegura as instalações, de modo que o Técnico desconhece, porque não tem necessidade de conhecer, o valor dessa renda. Refira-se, todavia, que se previa um investimento inicial de 78 mil contos. O pólo da Católica ficou pelos 50 mil. No entanto, esse montante não vai além dos 4223400 escudos (até 18/11/92), incluindo uma central telefónica digital, uma linha Telepac no valor de 700 contos, despesas de equipamento e respectivo transporte, deslocações, apresentações e exposições, estadia e salário do encarregado pelo pólo, o sr. funcionário Pedro Alexandre (incluindo pinturas, limpezas

Tempo de campanha

O IST vive novamente um período de agitação, desta vez por motivos eleitorais. É a eleição da Assembleia de Representantes do IST, e dos membros alunos do Conselho Pedagógico, Assembleia e Senado da Universidade Técnica de Lisboa.

Para todo e qualquer destes órgãos, só podem eleger os representantes de cada corpo quem a ele pertença. Ou seja, só alunos podem votar em alunos, só docentes elegem docentes e só funcionários não-docentes podem votar em não-docentes.

A Comissão Eleitoral decidiu suportar as despesas de campanha num máximo de 40000\$ para cada candidato individual e 90000\$ para cada lista.

A Assembleia de Representantes compete eleger o Presidente do IST, eleger os membros do Conselho Directivo, aprovar o plano orçamental e de actividades, relatório de contas e actividades do IST, aprovar alterações aos Estatutos do IST, aprovar regulamentos eleitorais e fiscalizar genericamente e coordenar globalmente o funcionamento do IST. É composta por 30 alunos, 30 docentes e investigadores, 15 não-docentes, e mais 25 membros inerentes, num total de 100 pessoas. As candi-

daturas podem ser apresentadas por listas ou individualmente, podendo o eleitor votar, ao mesmo tempo, numa lista e num nome. Só podem ser eleitos uninominalmente um máximo de 4 estudantes, 4 docentes e 2 não-docentes. Haverá um boletim de voto para as listas e outro para os individuais, respectivamente de cor branca e cinzenta.

Pelo corpo dos alunos, candidataram-se 2 listas, a Lista I (Projecto Integral), cujo cabeça-de-lista é Fernando Vendas e a Lista U (vencedora das eleições para a Direcção da AEIST) encabeçada por Carlos Vieira, e ainda 8 candidatos individuais: Pedro Miguel Dias, Francisco Luz, Vasco Rosa, Manuel Tiago, Susana Piçarra, José Carlos Beato, Susana Germino e Pedro Ferreira. Só alunos podem votar nestas candidaturas.

Pelo corpo dos docentes, candidataram-se a Lista A, encabeçada pelo Eng. Horácio Fernandes, a Lista C, com o Prof. António Lamas como cabeça-de-lista, a Lista D, encabeçada pelo Prof. Diamantino Durão, a Lista Q, cujo cabeça de lista é o Prof. Brandão Faria e ainda individualmente o Prof. Delgado Domingos, o Prof. Pedro Lourtie, o Prof. Carlos Varandas, o Prof. Romão Dias

e a Prof.^a Norberta Pinho. Só docentes podem votar nestas candidaturas.

Pelo corpo dos não-docentes concorreram a Lista A, encabeçada por Maria Delfina Rosa, a Lista B, com António Gomes Pinto como cabeça-de-lista e individualmente José Soares. Só não-docentes podem votar nestas candidaturas.

A Assembleia da Universidade coordena globalmente o funcionamento da UTL, segundo a Lei da Autonomia Universitária. Elege o Reitor da UTL. Compõe-na 70 professores, 30 outros docentes, 2 investigadores, 100 estudantes, 28 funcionários e mais de três dezenas de membros inerentes.

A eleição será só para o corpo dos alunos, que elegerão 39 seus representantes por listas, não sendo permitidas candidaturas individuais. Concorreram a Lista I, com Francisco Luz por cabeça-de-lista, e a Lista U, encabeçada por Carlos Vieira. O boletim de voto será azul.

O Senado Universitário da UTL é composto por 35 professores, 15 outros docentes, 1 investigador, 50 estudantes, 14 funcionários e por membros inerentes. Não são permitidas candidaturas individuais. Estabelece, de acordo com a Lei da Autono-

mia Universitária, o modo de funcionamento da UTL, nomeadamente o seu financiamento. O estabelecimento dos valores das propinas é da sua competência. As novas licenciaturas e pós-graduações são as aprovadas.

Nestas eleições, que serão somente para os alunos, serão eleitos, através de lista, 19 estudantes. Concorreram a Lista I, encabeçada por Pedro Janela, e a Lista U, encabeçada por Carlos Vieira. O boletim de voto será verde.

Finalmente, o Conselho Pedagógico. Em cada curso são eleitos unicamente por lista 2 estudantes do respectivo curso, e 1 professor e 1 assistente eleito pelo correspondente Departamento e Secção Autónoma. Há ainda cerca de 30 inerências, em que se incluem os delegados de curso. Compete-lhe coordenar toda a actividade pedagógica, desde a marcação de exames, horários, processos de avaliação de conhecimentos, sua orientação e metodologia, além de dar parecer sobre a proposta de "numerus clausus".

Concorreram a Lista I, em quase todos os cursos, e várias Listas de letras diferentes, consoante o curso a que se candidata, não concorrendo a Lista U a este órgão.

Banco Alimentar contra a fome: campanha de recolha de alimentos

Num dos fins de semana de Junho, aconteceu uma coisa inesperada a muitos de nós: fomos interpelados, à porta de algum supermercado, por alguém do «Banco Alimentar Contra a Fome», que nos pedia que contribuíssemos para a 1ª Campanha de Recolha de Alimentos. Estes seriam destinados

a instituições de solidariedade social que combatem a fome em Lisboa. Graças ao pouco que muitos deram, conseguiu-se juntar 22 toneladas de alimentos.

Desde então o Banco Alimentar (B.A.) não tem parado de crescer: através de 38 instituições, chega-se já a 6639 pessoas e a 784

famílias, muitas das quais na mais completa das misérias, e para quem a fome é um estigma familiar. Organização à base de voluntários, o B.A. conta actualmente com quase 200 colaboradores.

No fim de semana de 28 e 29 de Novembro, vai o B.A. levar a cabo, em alguns

supermercados da área de Lisboa, a 2ª Campanha de Recolha de Alimentos. Caso estejas interessado em colaborar, nesta actividade tão simples mas tão necessária, contacta o B.A. pelo telefone 3952105/6

Manifestação contra as propinas

Depois de grande parte dos senados universitários ter pedido a reapreciação do diploma das propinas à Assembleia da República e o Presidente da República ter remetido o diploma ao Tribunal Constitucional, entrou-se num compasso de espera. Mas mesmo esse compasso não é pacífico.

O famoso Contrato Social parece ter caído no anonimato, por enquanto.

Continuam entretanto as acções de protesto. Desta vez foi a manifestação de carácter nacional, junto à Assembleia da República, no passado dia 18. Estudantes de Lisboa, Porto (4 autocarros), Aveiro (8), Covilhã (2), Trás-os-Montes (3),

Minho (3), Vila Real (3), Coimbra (8) vieram expressamente para esse efeito, chegando a impressionar alguns deputados pela adesão à manifestação. Isso foi bastante notado na recepção de uma comissão dos alunos, que entregou as assinaturas recolhidas na petição nacional dirigida ao Presidente da Assembleia da República, pedindo a imediata revogação da «Lei das propinas» com base na violação da Lei da Autonomia Universitária e na ilegalidade da lei por não se ter consultado as associações de estudantes, como deveria ter sido feito. Nessa comissão incluía-se o Presidente da Direcção da AEIST, Miguel Sousa Lobo.

Alguns deputados da Comissão Parlamentar de Educação mostraram grande cuidado nas suas afirmações, outros (da Oposição) apoiaram a causa dos manifestantes. A manifestação foi marcada para esta altura por se discutir presentemente o Orçamento Geral do Estado para 1993. Veremos qual será o seu efeito nos próximos tempos.

Ainda em relação à manifestação, é de referir que se pretendia que esta fosse pacífica. Porém, alturas houve em que a situação esteve incontrolável, chegando a ter sido partido um vidro do Palácio de S. Bento. Havia alguns mani-

festantes bastante agitados, provavelmente por motivos políticos. É que uma manifestação é fácil de agitar, mas difícil de controlar. Felizmente, a manifestação acabou em bem, rematada com cânticos académicos.

Haverá um Encontro Nacional de Dirigentes Associativos (ENDA) em Coimbra no fim-de-semana de 28 e 29 de Novembro, onde a questão será debatida. Discutir-se-á também a Acção Social Escolar e a sua lei de bases, assim como serão eleitas várias Comissões Nacionais. Prevê-se ainda a apresentação de uma proposta no sentido da mobilização dos estudantes para uma greve.



development systems, s.a.

GRUPO NACIONAL DE GRANDE PRESTÍGIO E DESTAQUE NOS SECTORES AUTOMÓVEL, FINANCEIRO, EM COLABORAÇÃO COM A DEVELOPMENT SYSTEMS PRETENDE SELECIONAR:

ANALISTA PROGRAMADOR

Oportunidade de desenvolver carreira na Direcção de Informática de importante Grupo Nacional.

Indo integrar a Direcção de Informática das empresas financeiras do grupo, a função envolverá operações de análise e programação e participação na definição e execução das políticas de gestão dos meios informáticos.

Prendemos admitir jovem com frequência ou conclusão de licenciatura no âmbito das Engenharias ou Matemáticas e experiência de pelo menos um ano de programação de AS/400 em RPG400.

Proporcionamos francas possibilidades de desenvolvimento profissional, integração em equipa jovem e condições de remuneração e regalias sociais atraentes.

Os interessados deverão enviar "Currículo em Vazio" detalhado e telefone para contacto durante o dia, sob o mesmo signo para os nossos escritórios de Lisboa.

development systems, s.a.
Edifício Brasil - Av. do Brasil,
43 - 5º Dt. - 1700 Lisboa
Telef.: 783 78 75/6/7/8
Telefax: 783 78 74

LISBOA
MADRID
BARCELONA
SANTIAGO DO CHILE
BUENOS AIRES

Metalurgia e Materiais

Alertado pela queda pronunciada da média de acesso à licenciatura de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, o DIFERENCIAL decidiu entrevistar a esse propósito o coordenador de licenciatura, Prof. Pádua Loureiro.

DIF— Como surgiu a licenciatura de Eng. Metalúrgica e Materiais no IST?

P.P.L.— Como sabe, o IST foi fundado em 1911, oferecendo então cinco licenciaturas: Civil, Química Industrial, Electrotecnia, Mecânica e Minas. Em 1970, saiu um decreto, que instaurava a implementação de um novo curso de Engenharia Metalúrgica. Alguns docentes, que no IST já leccionavam a cadeira de Metalurgia, puseram mãos à obra. Foi em 1983 que a licenciatura passou a ser designada por Eng. Metalúrgica e de Materiais, devido à introdução de cadeiras que estudavam outros materiais que não os metais (nome pelo qual ainda é designada).

DIF— Sendo um curso já enraizado no IST, porque é que não está ainda muito divulgado?

P.P.L.— A falta de divulgação da nossa licenciatura deve-se ao facto de ela padecer de grandes dificuldades. O grande problema é a falta de boas instalações. Foi projectado um edifício para o Instituto de Ciência e Tecnologia dos Materiais, independente, ao qual o IST se associaria. Infelizmente o

projecto não teve seguimento. Dentro desse edifício, que se situaria junto à piscina do IST, poderíamos proporcionar aos nossos alunos grandes laboratórios com bom material de apoio, de forma a estimulá-los. Também poderíamos ter salas perto do laboratório, de modo a poder fazer demonstrações da matéria leccionada. Apesar de tudo, ainda há muitas cadeiras na nossa licenciatura sem laboratórios (p. ex: Polímeros, Plasticidade, etc...) ou outras que são leccionadas em espaços precários com capacidade para pouco mais de dez alunos, como é o caso da cadeira de Metalografia.

Com tais condições torna-se quase impossível divulgar animadamente a nossa licenciatura, porque sabemos à partida os fracos recursos materiais existentes.

DIF— Com tamanhas dificuldades, como justifica o aumento do «número de clausus»? Qual é, a seu ver, a razão da quebra da média de acesso?

P.P.L.— Apesar de tudo, no nosso Departamento estamos bem apetrechados para desenvolver a investigação. O problema, como já

referi anteriormente continua a ser, o equipamento virado para o ensino. O aumento do número de vagas foi uma aventura, mas não inconsciente, pensando no tal edifício perto da piscina. O espaço que nos foi concedido a muito custo em 1983, na cave do pavilhão de mestrados, tornou-se insuficiente. Até hoje ficámos à espera que o tal projecto tivesse andamento.

DIF— Não pensa que a falta de adesão se deve ao facto de o curso apresentar um nome pesado e não ser um curso clássico?

P.P.L.— De forma alguma; a metalurgia tem uma longa tradição, nacional e internacional. Embora, o fabrico dos materiais se integre obviamente na engenharia de materiais, podendo o curso ter esta designação, a explicitação da Metalurgia evidencia a componente curricular em Metalurgia extractiva, que é apenas desenvolvida no IST. Há no nosso país importantes recursos metálicos, nomeadamente nas minas Neves Corvo. O mercado ainda tem uma grande capacidade de absorção de engenheiros metalúrgicos para aprovei-

tamento desses mesmos recursos.

DIF— Com essa situação alarmante, como reagem os Órgãos de Gestão do IST?

P.P.L.— Nesta casa, como é evidente, os departamentos que absorvem uma grande fatia das verbas disponíveis, são os que contam com o maior número de docentes. Devido ao facto de o nosso departamento ter apenas vinte docentes, cabenos infelizmente, uma pequena parte das verbas. Todavia o ensino e a investigação em materiais, exigem equipamento e espaços para os utilizar, que à partida são independentes do número maior ou menor de utentes. É oportuno referir que já sensibilizámos os órgãos responsáveis por tais problemas (Conselhos Directivo, Pedagógico e Científico), porém nenhuma medida concreta foi tomada no sentido de resolver a situação. O departamento necessita urgentemente de melhores meios para formar bons engenheiros, não só deste curso assim como de outras especialidades, a que o Departamento presta serviço.

Aviso às Comissões de Finalistas

A Direcção da AEIST informa que criou um regulamento para o funcionamento das comissões de finalistas, que se destina a melhorar o relacionamento entre estas e a Associação.

Entre outras coisas, estão definidos os limites de fotocópias postas à sua disposição e a maneira eficaz

de evitar que comissões de finalistas diferentes tenham sobreposição de actividades.

Assim, pede-se a todas as comissões de finalistas que venham à AEIST para se informarem dos pormenores, renovarem a sua inscrição e depositarem os seus estatutos.

A Direcção da AEIST

1º Campeonato de DISCO-JOCKEY UNIVERSITÁRIO

Inscrições até 30 Nov, na Direcção da AEIST ou na Super FM, pelo ☎ 2307080 (Dep. Info. Estudantil). Só para estudantes universitários.

Prémios surpresa.

Org. CIVIL 94

É da Cabula



...HISTÓRIA DE UM VENCEDOR!

BOLAÇÃO E GATAFUNHOS: © VÍCTOR SANTOS 92

NO 12º ANO É CONSIDERADO O MELHOR ALUNO DA SUA ESCOLA. E COMO NÃO CONSEGUE ENTRAR NO ENSINO PRIVADO, INGRESSA NO I.S.T.



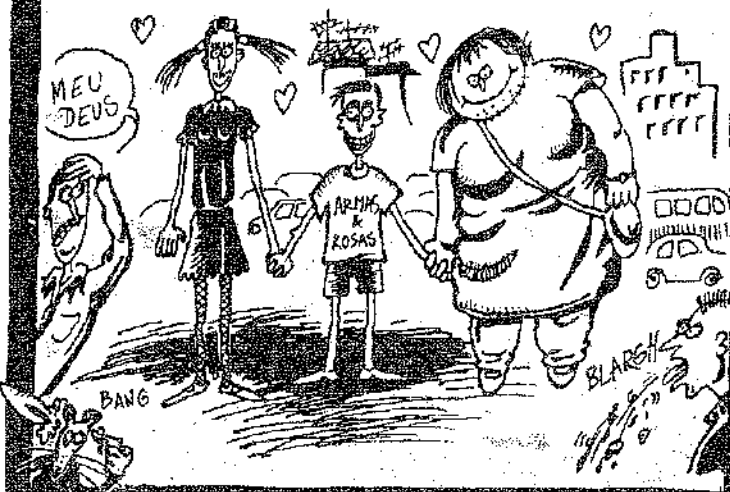
PASSANDO A CUSTA DAS CABULAS E DOS RELATÓRIOS QUE COPIAVA METICULOSAMENTE



ERA MESTRE NA ARTE DA ESPERTEZA. FILAS NA CANTINA NÃO CONSTITUÍAM OBSTÁCULO.



FOI UM FOLIÃO, UM VERDADEIRO ENGATATÃO ISTO NOS TEMPOS DIFICEIS ANTES DA P.G.A., EM QUE AS MIUDAS USAVAM BIGODE



A MEIO DA LICENCIATURA FORMOU UMA LISTA INDEPENDENTE CANDIDATA À ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES



E PARTICIPOU ACTIVAMENTE EM PROJECTOS CULTURAIS (NA BANDA VANGUARDISTA: "PRESERVATIVO ROTO", UTILIZANDO O CORPO E AS NADEGAS COMO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO)

BABE, BABE DEIXA CHEIRAR O TEU SOVACO

CUSPE! CUSPE! ARROTA!

PAF PAF PAF

PUFF...

... E DESPORTIVOS!

TAMBÉM POR AQUI?

ISTO DA DIREITO A ÉPOCAS ESPECIAIS NÃO DA?

FEDERAÇÃO DOS JOGADORES DE BERLINDE

AO FIM DE 15 ANOS (POUCO MAIS QUE A MÉDIA) TIROU A LICENCIATURA A CERIMONIA DE FIM DE CURSO FOI EXTREMAMENTE COMOVENTE

ATENÇÃO ABRIGUEM-SE O ENG. CARVALHOSA VAI LANÇAR FOGUETES

NABUNDA NÃO CHORES MAIS...

CHUIF, QUE FELIZ QUE ESTOU ESTA PALERMA DESAPARECER DAQUI

O SEU PROJECTO DE DOUTORAMENTO FOI RECUSADO POR TENTAR VICIAR UMA EXPERIENCIA DE ESTATISTICA PINTANDO RATOS BRANCOS DE PRETO E VICE-VERSA

$P(x+y)$

PLATOS P x PLATOS

COZ (4000 + ϕ)

HOJE, DIVIDE A SUA VIDA TRABALHANDO NUMA EMPRESA PRIVADA (COM FOLGADO ORDENADO) E COMO...

DIPLOMA ENGENHEIRO

... PROFESSOR, LECIONANDO NO IST, REGENTE DE UMA CADEIRA COM MAIS DE 60% DE CHUMBOS. A ELE DEVEMOS A CELEBRE FRASE:

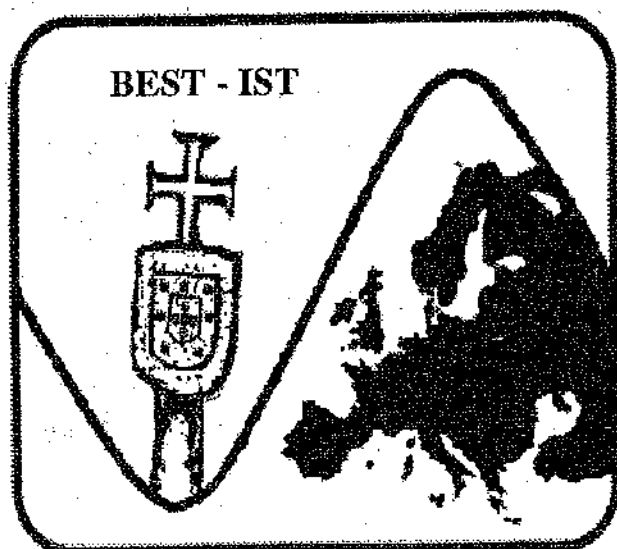
COMO VEEM NO ACETATON 1933

BLA BLA

ZZZZ...

"(...) O tecnico tem capacidade para eliminar todos os alunos sem condições de permanecerem a esta carga (...)"

ASSIN: Z. de Carbono



Board of European Students of Technology
Instituto Superior Técnico - Lisboa



BEST

BOARD OF EUROPEAN STUDENTS OF TECHNOLOGY

O BEST é uma organização transeuropeia que congrega estudantes de Ciência e Tecnologia. Apolítica e sem fins lucrativos, tem como lema «Promover a Europa entre os Europeus». A rede BEST surgiu em 1987 com base em contactos estabelecidos em vários festivais de estudantes e procura fomentar os seus objectivos promovendo o intercâmbio de estudantes. Conta neste momento com 27 grupos locais inseridos em igual número de universidades de 22 países europeus.

Em Portugal o BEST está representado desde a sua fundação pelo grupo local do Instituto Superior Técnico, que funciona como uma Secção da AEIST.

Promoveu já diversas actividades ao serviço dos estudantes e da rede BEST. Entre essas actividades destacamos a 6ª Assembleia Geral do BEST que decorreu em Novembro de 1991 no Instituto Superior Técnico; a realização de dois Cursos de Verão integrados no Programa de Cursos de Verão da rede BEST, bem como a divulgação de todos os cursos organizados pelos outros grupos locais da rede; a edição e distribuição da revista «Os Estudantes do IST na Europa»; a colaboração continuada com a IAESTE.

Possui já neste momento uma instalação própria, no pavilhão da Secção de Folhas, junto à sala de Xadrez, onde os alunos podem ser esclarecidos em relação às actividades que promovemos e divulgamos, e em relação aos programas de intercâmbio constantes da 1ª edição da Revista.

Neste momento o grupo local prepara a colaboração na IIIª edição de Cursos de Verão, contribuindo, como já vem sendo hábito com a realização de um Curso de Verão num dos campos de excelência da nossa Universidade. Trabalha arduamente no arranque da Secção de Relações Internacionais e na elaboração da IIª edição da revista «Os Estudantes do IST na Europa».

Este suplemento contém informação relativa aos trabalhos em produção, divulga ainda algumas actividades desenvolvidas por outros grupos locais que buscam a vossa colaboração. Existe ainda um artigo relativo à última Assembleia Geral do BEST que se realizou em Abril último em Helsínquia.

O BEST dispõe já de um espaço próprio. No pavilhão da Secção de Folhas, entre a Fotográfica e a sala de Xadrez.

THINK.GLOBALLY, ACT LOCALLY

7ª Assembleia Geral do BEST

De 22 a 29 de Abril de 1992 realizou-se em Helsinki e Tallinn a 7ª Assembleia Geral do BEST. Esta conferência, além do núcleo central de assembleias gerais e trabalho em subgrupos, incluiu também visitas a duas grandes companhias finlandesas (Kemira e NESTE) e diversas actividades socio-culturais, que permitiram aos delegados descobrir um pouco de culturas muito diferentes das suas. O facto da travessia de barco entre Helsinki e Tallinn demorar apenas cerca de 6 horas tornou possível a transferência dos delegados para a capital da Estónia, onde se desenrolou a 2ª parte da conferência.

Esta Assembleia Geral perdeu em eficácia pelo facto de não ter havido

uma definição de linhas gerais de discussão, que traduzidas em tópicos de trabalho pudessem conduzir ao delinear de uma estratégia de desenvolvimento. Esta situação deveu-se ao facto do modelo de coordenação adoptado pela anterior direcção não ter sido eficaz, e deu lugar a alguns vivos debates. No entanto, este confronto de ideias não afectou sobremaneira o espírito único do BEST, antes expressou uma saudável necessidade de evolução.

Os trabalhos centraram-se na análise de projectos conjuntos (Programa de Cursos de Verão, European Magazine, Cooperação com a Unesco, BEST Computer Network, etc) já em desenvolvi-

mento ou ainda em estudo, e no debate de linhas de acção a implementar (cooperação com outras organizações e com a Comunidade Europeia). Um importante trabalho foi também realizado sobre os Estatutos e Regulamentos Internos da organização, que foram substancialmente melhorados.

No final da Assembleia, o anterior responsável pelo Grupo Local do BEST no IST foi eleito Presidente da organização, o que constituiu um significativo reconhecimento do papel de vanguarda desempenhado por este Grupo e do projecto de desenvolvimento que tinha vindo a defender desde a 6ª Assembleia Geral em Lisboa (Outubro de 1991).

8ª A. G. do BEST e Congresso Europeu de Estudantes

De 15 a 21 de Novembro de 1992 realiza-se em Liège (Bélgica) a 8ª Assembleia Geral do BEST, que vai decorrer em paralelo com o Congresso Europeu de Estudantes que aquela Universidade organiza de dois em dois anos. Espera-se que a interacção entre estes dois eventos venha a ser frutuosa, tendo sido no entanto tomadas as precauções necessárias para evitar que a Assembleia venha a ser demasiado afectada pelo congresso, para o qual se espera uma participação total de cerca de 1000 estudantes.

Esta Assembleia Geral representa o fim de 6 meses de intenso trabalho por parte da direcção do BEST, cujo mandato aí termina, e será estruturada de forma a que dela resulte um plano de acção bem definido. Os tópicos propostos para discussão e a sua articulação, assim

como todas as actividades desenvolvidas antes da Assembleia, deverão conduzir a uma estratégia de desenvolvimento coerente, que favoreça a criação de sinergias entre a multiplicidade de actividades propostas ou já em curso, e possa dotar a organização das capacidades de inovação e continuidade necessárias para atingir os seus objectivos.

Existem cinco grandes grupos de tópicos a abordar em discussões detalhadas em subgrupos: Programa de Cursos de Verão, Cooperação alargada com a Indústria/Gestão de fundos comuns/Patrocinios globais, Cooperação com a Comunidade Europeia, Melhoria da comunicação dentro da organização, Abertura da organização à informação do exterior. Cada um destes tópicos é preparado através de apresentações específicas e da síntese de docu-

mentos produzidos nos últimos meses, e articula-se no estudo de vários sub-tópicos. Espera-se assim obter tanto resultados específicos aplicáveis a projectos concretos, como resultados globais conducentes à definição dos eixos estratégicos relevantes.

Nesta Assembleia será também realizada a recolha e organização sistemática do grande número de documentos que têm vindo a ser produzidos, de modo a que a organização possa vir a dispôr de uma «base de conhecimentos» explícita e facilmente acessível, o que é muito importante para a continuidade e desenvolvimento dos projectos.

O IST será representado por quatro membros do seu Grupo Local do BEST.

ADVENTURE MAGAZINE

Adventure Magazine é o título de uma publicação a ser lançada em Março de 1993 pelo grupo local do BEST de Lund.

Será distribuída em todos os grupos locais do BEST, e pretende ser uma colectânea de

histórias e experiências vividas por pessoas em viagem por diversos países, não só na Europa mas em todo o Globo.

Assim, se tens histórias engraçadas, experiências interessantes, ou conselhos a dar

sobre um determinado local, e os queres partilhar com pessoas de toda a Europa, escreve um artigo (em Inglês) e entrega-o nas instalações do grupo local do BEST até ao dia 18 de Dezembro deste ano.

THINK GLOBALLY, ACT LOCALLY

IAESTE

Fundada em 1948 no Imperial College de Londres, a International Association for Exchange of Students for Technical Experience é uma organização internacional sem fins lucrativos, com 57 países membros de 5 continentes, com o objectivo de realizar intercâmbios de estudantes universitários proporcionando-lhes uma experiência de trabalho na sua área de estudos num país estrangeiro, cimentando assim um espírito de cooperação e de solidariedade entre os estudantes de todas as nações.

A IAESTE é constituído por comités nacionais, onde se encontram representados os interesses do mundo académico, dos estudantes e da indústria, existindo em Portugal, e mais concretamente no IST, uma comissão portuguesa da IAESTE. O Grupo Local do BEST colabora activamente com esta comissão, angariando estágios, assegurando actividades sociais e culturais aos estudantes estrangeiros e responsabilizando-se pela sua recepção.

Os estágios nas empresas, instituições de pesquisa e outras entidades empregadoras, estão organizados de maneira a que o período em que se realizam

coincida com o período de férias prolongadas do estudante, sendo o período mínimo de um mês. O país anfitrião compromete-se a tratar de qualquer problema de índole burocrática do acolhimento e da organização de actividades em que o estudante possa participar, e as empresas asseguram a remuneração do estudante estagiário de forma a que este possa cobrir as suas despesas de subsistência. O estudante só tem assim que suportar o preço das deslocações para o país onde efectuará o estágio.

Embora mais numerosos, os estágios dos programas de intercâmbio da IAESTE não se restringem às áreas da engenharia; estendem-se à matemática, física, agronomia, geologia, biologia, arquitectura e muitas outras.

Assim, se queres ocupar as tuas férias com uma experiência diferente, conhecer outras culturas e pessoas e enriquecer o teu conhecimento na tua área de estudos dirige-te ao secretariado da comissão portuguesa da IAESTE, no 3º andar do pavilhão de química, onde poderás obter mais informações. O período para a formalização das candidaturas decorre de 2 a 30 de Novembro.

Curso de Verão no IST

Integrado no programa de cursos de Verão da rede BEST, realizou-se no IST entre 31 de Agosto e 13 de Setembro um curso intensivo sob a designação de «Advanced Techniques for Industrial Process Control».

Participaram neste curso 20 estudantes de 12 universidades Europeias (em 40 candidatos). Como complemento ao curso aconteceu um variado número de actividades entre as quais se destaca: um curso de gestão (10h); sessões de video-conferência (programa EuroPACE) que tiveram lugar no FUNDETEC; visitas a empresas e instituições (INESC, COVINA, Metropolitano de Lisboa, Central Termoelectrica de Setúbal, Departamento de Engenharia Mecânica e AEIST); visitas a Lisboa, Queluz, Sintra, Cascais, Setúbal, Arrábida, Sesimbra...; ida à praia e um passeio de barco no Tejo.

A organização do curso foi da responsabilidade do Grupo Local do BEST e a responsabilidade científica dos Professores Miranda Lemos (Industrial Process Control) e Viana Fernandes (Gestão).

Concurso de Fotografia do BEST

Subordinado ao tema: "A EUROPA E OS EUROPEUS" este concurso destina-se a estudantes de Universidades da rede BEST. O concurso é organizado pelo grupo local da UPC - Barcelona. Está previsto que os trabalhos sejam a preto e branco ou cores, com montagens e efeitos especiais ou não, e serão apresentados numa cartolina de dimensões

25x35cm, contendo um máximo de 3 fotos. Os trabalhos, provenientes de toda a rede BEST, serão expostos nas Universidades da rede interessadas.

Como prémio, serão atribuídos bilhetes de Inter-Rail válidos para 4 semanas, havendo ainda facilidades concedidas pelo BEST na organização da viagem, nomeadamente nas

vagas durante as férias.

A data limite de participação é 10 de Dezembro, e os trabalhos devem ser entregues no Grupo Local do IST que funciona no pavilhão da Secção de Folhas, junto à sala de xadrez.

Para uma consulta mais detalhada do regulamento deves dirigir-te à Secção Fotográfica (Junto à Secção de Folhas).

Edição do BEST - IST AEIST, ☎ IST+ ext. 1248. Paginação: Manuel Bonacho Tiago, Monica Abreu.
Redacção: Monica Abreu, Duarte Sousa Lopes, Frederico Carneiro, Pedro Oliveira, Vasco Rosa.

THINK GLOBALLY, ACT LOCALLY

Secção de Relações Internacionais

Actualmente, por toda a Europa, assiste-se a uma crescente aposta na cooperação inter-Universitária. Esta, manifesta-se predominantemente através da troca de estudantes e de professores para períodos de estudo, estágios e especialização. Assim sendo, estão anualmente à disposição dos alunos de muitas Universidades estrangeiras bem como deste instituto um considerável número de vagas para a participação nestes programas. No entanto, quer por falta de informação ou de interesse por parte dos alunos, estas oportunidades não são totalmente aproveitadas. Uma das principais razões da falta de conhecimento por parte dos estudantes nesta área é a inexistência de uma estrutura que receba e ponha ao dispôr do aluno a grande quantidade de informação existente.

No IST o Grupo Local do BEST (Board of European Students of Technology) é o único exemplo de envolvimento de estudantes na coordenação e execução de projectos internacionais. O GLB (Grupo Local do BEST), tem experiência e moti-

vação suficiente para criar condições tendo em vista o acolhimento de outras organizações de estudantes com carácter internacional, no nosso instituto. A SRI (Secção de Relações Internacionais da AEIST) pretende ser o espaço em que coabitem essas organizações sendo aí gerida e coordenada a participação dos alunos em programas científicos e culturais fora do nosso País. Numa primeira fase achámos que teriam especial interesse para os alunos do Técnico as organizações que envolvem estudantes de ramos específicos da engenharia, este será o caso da IACES (International Association of Civil Engineering Students), IEEE (The Institute of Electrical and Electronics Engineers), ESTIEM (European Students of Industrial Engineering and Management), IAPS (International Association of Physics Students),...

A SRI dará apoio logístico a estas organizações e preocupar-se-á com a continuidade das mesmas no IST, fomentando uma saudável convivência entre

as mesmas. Paralelamente pretende-se formar nesta estrutura (SRI) um «Núcleo de Recepção ao Estudante Estrangeiro», que venha a prestar assistência a todos os alunos que se deslocam a Portugal para períodos de estágio, estudo ou outros intercâmbios, informando e respondendo às mais variadas solicitações.

Numa primeira fase, será o GLB a coordenar o desenvolvimento da secção, porém, a longo prazo, o BEST deve tomar o seu lugar ao lado das outras organizações representadas. As actividades da secção vista como um todo deverão sensibilizar os estudantes e a administração da escola para a realidade do «Engenheiro sem fronteiras», e para a necessidade de uma formação cultural e científica que facilite a integração num muito selectivo mercado de trabalho sem fronteiras.

Lembramos todavia, que o sucesso desta estrutura vai depender em boa parte do interesse e da capacidade de participação que os estudantes venham a manifestar.

IIª edição da revista Os estudantes do IST na Europa

Em Maio de 1991 foi editada e distribuída a Iª edição da revista "Os Estudantes do IST na Europa". A edição desta publicação foi da responsabilidade do grupo local do BEST. A revista contém informação acerca dos programas de intercâmbio que o aluno do Técnico pode realizar.

Assim, serve um dos principais objectivos do BEST, fomentar a troca de estudantes de Tecnologia pela Europa, apesar de conter informação

acerca de estágios pelo mundo inteiro.

O actual grupo do BEST encontra-se já neste momento a trabalhar na IIª edição da revista, e prevê a sua edição no decorrer do próximo semestre lectivo, muito a tempo das possíveis candidaturas.

A IIª edição da revista irá actualizar toda a informação prática referente aos vários programas de intercâmbio não descuidando toda a informação mais generalizada sobre cada um

dos programas.

Avisa-se ainda os mais distraídos que existem ainda exemplares da Iª edição nas instalações do BEST para serem distribuídos aos interessados. Apesar de não completamente actualizada, possui ainda informação útil.

Assim, resta-me pedir que aguardem a elaboração da IIª revista, e enquanto isso, e se ainda não o fizeram, aproveitem para ler a Iª.

THINK GLOBALLY, ACT LOCALLY

Secção de automobilismo volta ao activo

Os aficionados do desporto automóvel têm mais um ponto de encontro no Técnico. É a Secção de Automobilismo da AEIST, que começou este ano por disponibilizar convites para provas de automobilismo no Autódromo Fernanda Pires da Silva, vulgo Autódromo do Estoril.

No passado dia 26 de Outubro, organizou um encontro-conferência no Salão Nobre do IST com quatro jovens pilotos que já não se encontravam todos à algum tempo: Pedro Cou-

ceiro (aluno do Técnico e piloto de Fórmula Opel), Manuel Gião (piloto de Fórmula Opel), Pedro Lamy (campeão de Fórmula 3 alemã) e Diogo Castro Santos (piloto de Fórmula 3 alemã).

Mais recentemente, nos passados 10 a 12 de Novembro organizaram um curso teórico de pilotagem, também aqui no Técnico. Contaram para o efeito com a presença de afamados pilotos, como é o caso de Carlos Bica, Ni Amorim e Joaquim Santos, o director desportivo

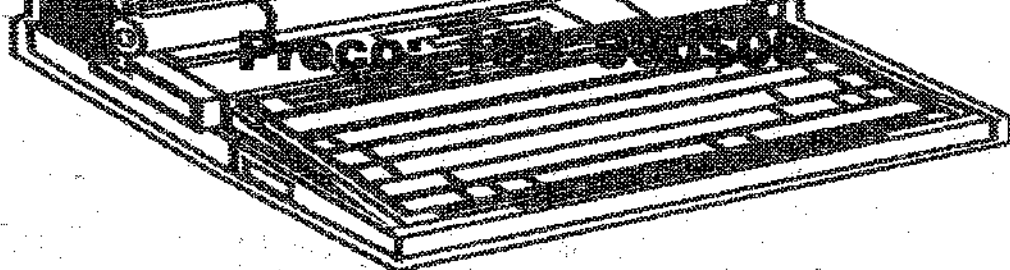
Domingos Piedade, e ainda com a participação de monitores da Escola de Pilotagem de Sever do Vouga, para focar alguns aspectos de segurança na condução. No fim deste curso, em que se registou mais de duas centenas de inscrições, foram apurados os participantes que terão um curso gratuito na Escola de Aperfeiçoamento de Condução de Pilotagem de Sever do Vouga, na sua pista de autocrosse. São eles: João Moutinho, João Beirante, Telmo Salgado, Carlos

Miranda Domingos e Didier Blancard. Com curso financiado em 50%, apuraram-se João Pedro Amaral, Mariana Martins Soares, Rodrigo Ferreira, Luís Miguel Moreira e João Pedro Conceição. Como suplentes temos João Nascimento, Tiago Costa, Pedro Emanuel Gomes, Pedro Miguel Baptista, Pedro Cotrim e José Carlos Mareira.

Este curso realizar-se-á em Dezembro, em data a designar.

Garantia TOPIS

Último mês: NOTEBOOK 386sx
25MB LCD : 60M HD VGA : 2M RAM



Se apresentar este anúncio pode comprar
100 disquetes 3 1/2 **700\$00**

Loja das Secções da Associação de Estudantes do IST - 8489323; Loja de Informática da Associação de Estudantes do ISCTE - 79353

Preços sujeitos a IVA de 16%
A figura é uma representação estilizada podendo não corresponder ao modelo em questão

Projecto Integral, comunicados avulso SA

Apareceu recentemente afixado nas paredes da nossa Faculdade um comunicado de um auto-denominado Projecto Integral(...). Nele, são colocadas diversas questões pertinentes sobre o projecto do IST de criação de um pólo regional em Leiria, e que, segundo o mesmo comunicado, nos tem sido escondido. O mesmo grupo é responsável pela afixação do panfleto "Pólo do IST em Leiria? Só se for da Volkswagen!".

As questões colocadas são realmente importantes, e merecem uma resposta. Só que discordo completamente da forma escolhida para o fazer! Em primeiro lugar, o

anonimato revela quase sempre ou cobardia ou má-fé. Não deixando de recordar as acções infantis e anónimas de uma "Nova Esquerda" surgida o ano passado, penso que as pessoas devem assumir com frontalidade as suas responsabilidades. Em segundo lugar, é minha opinião que um interesse verdadeiro pela questão não se esgota no "lançar para o ar" de algumas perguntas, mas sim em investigar igualmente as respostas, falando com os responsáveis pelo projecto. Poder-se-á então publicitar as diversas posições, eventualmente até através das páginas deste jornal...

Filipe Martins

As casas de banho do Técnico

«O maroto do meu filho faz graffitis na escola, e tira macacos do nariz, faz bolinhas com eles e depois cola-os na parede, em vez de comê-los.»

Sabem o que faço quando vou urinar às casas de banho do Pavilhão Central e elas estão bem porquinhas? Respiro o menos possível, ou então contenho a minha respiração.

Decerto que, já tiveram vontade de ir à retrete (sobretudo em dias de exame), e visitaram 3 ou mais casas de banho diferentes, à procura de uma que oferecesse condições mínimas de higiene: porque não tinham papel higiénico cuidadosamente dobradas (contendo o que restou das operações de limpeza pessoal dos utentes), ou, como na maior parte das

vezes, porque a retrete estava cheia de uma substância fedorenta.

Isto para não falar dos urinois, que estão sempre entupidos e cheios de pêlos.

Outra coisa que caracteriza a casa de banho típica do Técnico são as mensagens pornográficas que enchem as portas dos compartimentos, onde se localizam as retretes. Quero dizer várias coisas aos autores destes actos de vandalismo: vocês deviam de se comportar como gente crescida; se vocês são homossexuais, ou tarados sexuais, ou mal educados, ou engraçadinhos, ou simplesmente hooligans inofensivos, isso é convosco; identifiquem-se e limpem tudo o que fizeram. Beijinhos.

Rui Bertran

IST— Do inatingível ao inacreditável

Noutros tempos, ser aluno do IST era motivo de orgulho. Nós eramos considerados os melhores alunos do país e o IST era uma das faculdades mais prestigiadas da Europa.

Foi em busca de um sonho que cá chegámos. O nosso sonho chama-se « Eng. Mecânica ».

Hoje, passados dois anos, o nosso sonho está a tornar-se num pesadelo e nós sentimo-nos desapontados e enganados: tanta publicidade, tantas palestras, tantas visitas... para quê???

Onde estão os laboratórios de que nos falaram? Onde estão as condições excepcionais que nos prometeram? Mentiras... Será que não passou tudo de mentiras???

No nosso curso a situação está prestes a explodir!

Nós já não aguentamos os raciocínios matemáticos mentais! Nós já não suportamos as aulas que não passam de ditados (incompreensíveis) do que está escrito nas sebatas.

Na disciplina de Materiais II não tivemos aulas durante (quase) um mês e não nos foi dada nenhuma justificação nem nenhum aviso de que tal situação se iria

verificar. É inadmissível que um professor se ausente quase um mês sem ter a preocupação de arranjar um substituto!!!

Nós, alunos de Engenharia Mecânica, estamos fartos e começamos a desmoralizar. A falta de condições de trabalho começa a reflectir-se nos nossos resultados escolares. Será que pedir condições mínimas de trabalho é pedir muito?

Numa altura em que se fala de propinas, convém lembrar que já pagámos «propinas» o ano passado para podermos utilizar os laboratórios de CAD e que já se pôs a hipótese de se criar um laboratório nas mesmas bases para Termodinâmica. É preciso estar-mos atentos.

Uma vez que não é só no curso de Eng. Mecânica que as coisas vão mal, temos de nos unir para, juntos, tornarmos o IST na faculdade que gostaríamos que fosse. Isso será impossível se não se falar, se não se der a conhecer aos outros o que se passa.

É claro que teremos de remar contra a maré num mar que não será propriamente de rosas.

*Cristina Salvador
José Carlos Pinto Martins*

Secção Digital

Existe um espaço da AEIST (logo de todos nós), com material informático da AEIST para te ajudar nos teus trabalhos do IST.

Funciona no Pavilhão da

AEIST, logo à entrada, ao lado da Desportiva (não tem placa identificativa na porta...).

Carlos Morais

Nota da Redacção: o autor não pertence à Direcção da Secção Digital

IST de pernas para o ar

O IST vai viver no final do mês de Novembro um momento da sua longa história. Vão nessa altura decorrer as eleições para o Conselho Pedagógico e para a Assembleia de Representantes, órgão máximo do IST, à quem compete eleger o Presidente do IST e os representantes dos alunos no Conselho Directivo.

É importante que todos tenham consciência do significado destas eleições para o futuro do IST, fundamentalmente, quando o IST vive um dos momentos mais confusos e incertos da sua vida.

Pela primeira vez um curso do IST ficou com vagas por preencher tendo sido admitidos alunos com médias negativas, enquanto, outros cursos registam médias inferiores às de Coimbra e Porto.

Por outro lado continuam-se a abrir novas licenciaturas, quando as instalações não chegam sequer para as já existentes. A propósito convém referir que o Pavilhão de Civil abriu 30 novas salas, enquanto, sem que alguém saiba explicar porquê, encerraram no IST 26 salas para serviços, gabinetes, cursos do FSEuropeu, etc. Entretanto continuamos a ter aulas teóricas previstas para 120 alunos em salas onde só cabem 70 e aulas práticas com mais de 30 quando as normas existentes apontam para um máximo de 20 alunos por aula. No entanto deitam-se abaixo anfiteatros para dar início a obras que pouco tempo depois são interrompidas.

Por falar em obras, convém referir que existe uma perigosa tendência de expansão do Técnico para fora

do seu campus actual, promovendo a separação entre docentes e alunos. Esta tendência provocou a paragem das obras em curso, necessárias à criação de condições para uma sã convivência entre investigação, docência, serviços e entre estudantes e docentes. Paralelamente promove-se a transferência dos estudantes para pólos fora do IST como o de Leiria e o de Oeiras. Será que queremos ir para Oeiras, Leiria ou Freixo de Espadã à Cinta?

Por outro lado a investigação é fundamental numa escola como o IST, mas será que deve ser a prioridade ao ponto de antes de se criarem as condições necessárias a um ensino de qualidade se procurem criar as condições para o desenvolvimento da investigação?

O IST está de pernas para o ar, é importante que as próximas eleições sirvam para dar uma volta de 180°. É importante que se invertam as actuais prioridades, que se pare de pensar em comprar o Pavilhão de Portugal na EXPO '92, que não se abram pólos do IST em edifícios de centros comerciais como o de Leiria, mas que se faça uma reflexão séria sobre o ensino e que se defina uma política de futuro pensada e consciente.

É isto que nós queremos que aconteça nas próximas eleições. Chega de festas, de guerras de laranjas e independentistas, chega de lobos que viram cordeiros. Vamos apresentar um projecto sério que defina uma política de escola coerente que dê prioridade ao ensino.

Paulo Ribeiro

A Independência não existe

A Independência, em linguagem matemática, é um limite para que se tende mas que só no infinito se atinge. Este conceito, como muitos outros, quando utilizado e aplicado na vida real, pode induzir em erros de que só mais tarde nos apercebemos.

Por exemplo: a actual Direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico ganhou as últimas eleições (por 100 votos) à custa da sua "Independência". Com mérito e muito democraticamente. E que não restem dúvidas. A actual DAEIST é independente do poder político. Da mesma maneira que o foi nos últimos 14 anos em que esteve conotada com a JSD.

Não é fácil (e se calhar nem é possível) que uma "casa" com o prestígio e com o peso que o IST tem se livre dos políticos e das suas incursões. E, sem querer, isto até é um elogio para a nossa Escola e para a nossa Associação. É a prova de que temos importância. E não é pouca. Quem ganha e quem perde as eleições no IST é tema de conversa em todas as sedes nacionais dos partidos políticos. Até na

Assembleia da República. Senão, veja-se o extracto da intervenção do deputado António Filipe do Partido Comunista Português (PCP), sobre as propinas, no plenário da Assembleia da República, no dia da tomada de posse da actual direcção da AEIST, dia 28 de Maio de 1992:

"(...) Neste sentido pergunto: a JSD não reconhece que a quase unanimidade dos estudantes portugueses, portanto do ensino superior em Portugal, estão frontalmente contra esta proposta do Governo e não se capacita de que com as derrotas que tem vindo a sofrer recentemente no ensino superior, de que são exemplos muito significativos a da Associação Académica de Coimbra e mais recentemente a da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, onde as listas afectas à JSD ganhavam ininterruptamente desde 1979, estando cada vez mais perto do Governo, está cada vez mais longe dos jovens?" (Sic)

Perante estas evidências, que cada um faça o juízo que entender...

Luis Maça

Pequenos Anúncios

4 estudantes japonesas desejam corresponder-se em inglês, com estudantes portugueses:

• Saiko Yamamoto, 19 anos, corresp. com rapazes. Morada: 6-13-25 Kamisouyagi; Yamato. shi Kanagawa-Ken; F 242 Japan

• Mana Nakagawa, 20a., corresp. rapazes. Morada: 1-2102 Yono House; 324-4 Kamiochiai; Yono. shi Shitama. Ken; 338 Japan.

• Reiko Yoshitomi, 22 a., corresp. rapazes. Morada: Misuzu-so 203; 3-22-7 Nishiwadaseda; shimjuku Tokyo;

169 Japan.

• Saori Suzuki, 19a., corresp. raparigas. Morada: 1403, Tama; Togane-shi Chiba; 283 Japan.

Vende-se CASIO 880P, nova, com manual. Preço a determinar. T 4107062

Compro MOTO de 250 a 500cm³, barata. T 7960276

Compro impressora de agulhas em 2ª mão. T 4426325

Vendo Fotocopiadora Sharp SF7700, praticamente nova. T 7580463

O Piloto-Estudante

O DIFERENCIAL foi falar com Pedro Couceiro, estudante do 4º ano de Eng. Civil no Técnico. Este nosso colega, bem conhecido de muitos, mas ainda desconhecidos de outros, tem pelo menos uma particularidade pela qual é conhecido: a de ser piloto de corridas, actualmente piloto de Fórmula Opel. Descrevemos sucintamente as suas duas profissões: piloto e estudante.

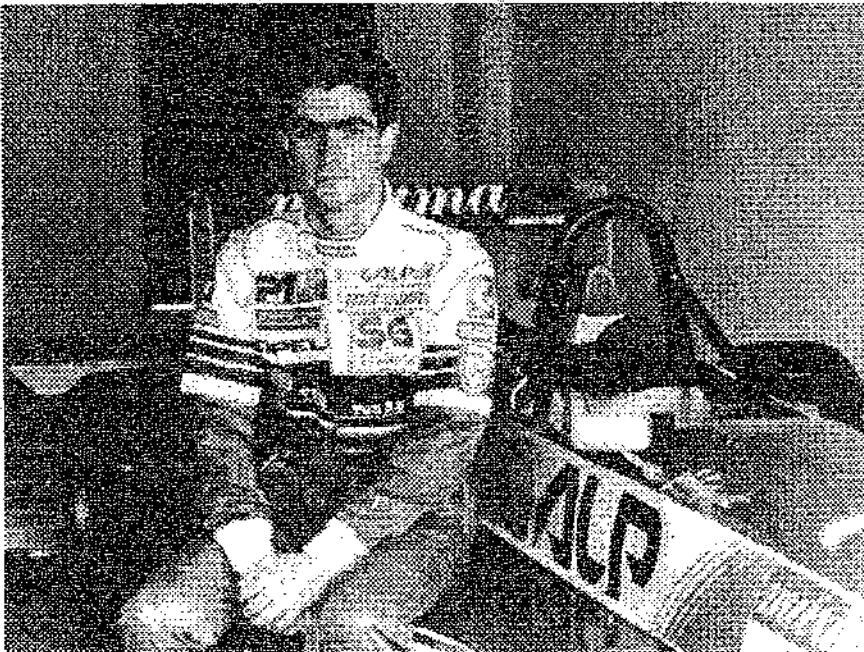
Pedro fez a sua estreia no kart, aos 12 anos. O seu irmão mais velho, já corria em karts, pelo que não foi de espantar que tomasse gosto pelo automobilismo.

A seguir aos karts resolveu não deixar o automobilismo, já que conseguira obter bons resultados, e assim ingressou na Fórmula Ford em finais de 1988, para vencer o campeonato em 1990.

A partir daí, tem pilotado na Fórmula Opel, no campeonato europeu. O seu ano de estreia nesse campeonato, 91, serve de adaptação, para no ano de 92 poder lutar pelos lugares cimeiros. Ingressa na equipa campeã europeia, da qual saiu a 4 provas do fim do campeonato, por falhas técnicas que provocam a sua desistência em várias provas consecutivamente. Nessa altura, Pedro Couceiro havia atingido o 4º lugar na tabela. Apesar da mudança de equipa a tão poucas provas do fim, Pedro conseguiu ainda um 2º lugar no troféu das Nações, no

Estoril, e o 8º lugar no campeonato de Fórmula Opel. Continuará nesta fórmula no próximo ano, até alcançar os resultados espe-

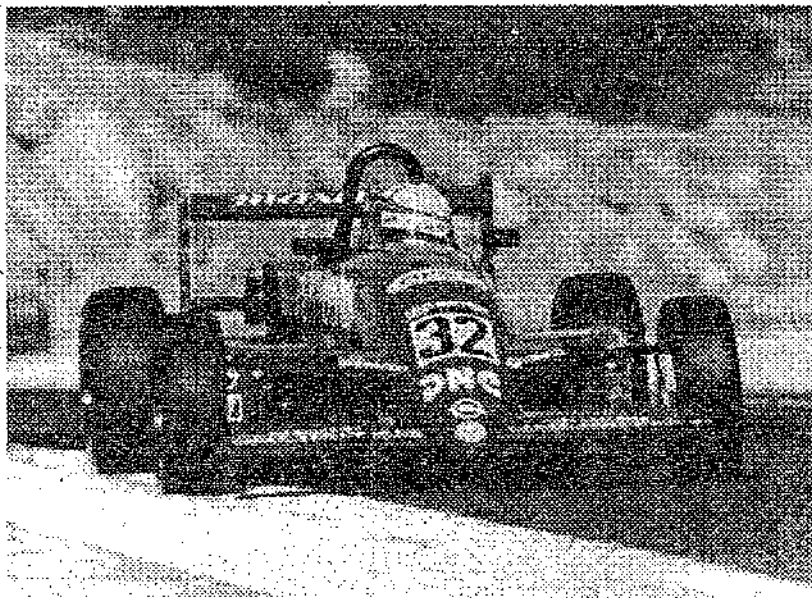
segue-se a Fórmula 3, em que a diferença não se nota muito na potência mas sim nos chassis dos carros. Um piloto poderá depois evoluir



rados. A sua ideia é ir pilotando monolugares, só saltando de fórmula quando estiver seguro de o fazer, progredindo conforme os resultados, e não arriscar só para poder alcançar determinada etapa sem grande certeza de como correrão as coisas nessa altura.

Por isso lhe perguntámos se o seu objectivo era correr ou só atingir a Fórmula 1. Pedro Couceiro explicou-nos que havia de facto uma evolução ao longo das fórmulas, mas que não deve ser apressada. Ou seja, a seguir à Fórmula Opel

para a Fórmula 3000, e só depois a Fórmula 1. Não há nada que impeça um piloto de passar da Fórmula 3 para a Fórmula 1, senão os custos financeiros que tal passagem representa e a falta de preparação do piloto, por não ter



passado por diversas etapas que o preparam, e que são praticamente insubstituíveis. A nível financeiro, os

patrocinadores começam por apostar uma quantia, que vão aumentando à medida dos resultados obtidos. Também por isso é arriscado fazer uma aposta sem se conhecer os prováveis resultados. Logo, os patrocinadores não acompanham uma mudança tão abrupta. Assim, é em função dos resultados que se obtém apoios.

Resumindo: Fórmula 1, só pensa nisso quando correr na Fórmula 3000.

Passemos à sua outra profissão. Pedro Couceiro continua a ser estudante. Estuda quando pode, normalmente aproveita a época de Inverno, quando não tem provas para estudar e fazer exames. A opção por Eng. Civil já tinha sido feita desde os tempos do liceu, quando estudava no Liceu Machado de Castro. A isso não terá sido alheio o facto de o seu pai e o seu tio serem ambos engenheiros civis. Não estabeleceu uma meta ou prazo para terminar o curso porque não o encara como um dever. O seu objectivo

não é somente ter uma licenciatura. Se fosse esse o caso, até poderia ter ido para Eng. Mecânica, mais relacionada com as corridas.

Por fim, o DIFE-

RENCIAL promete acompanhar as actividades de Pedro Couceiro em futuras edições.

Vem voar connosco!

Este é o lema da Secção Aeronáutica da AEIST.

Infelizmente, não têm sido muitos os que têm atendido ao nosso convite, pensamos nós por duas razões principais: primeiro, por ignorância do seu historial bem rico e do seu potencial; segundo, devido ao retraimento no sentido de que as pessoas começaram logo a pensar: "Ena pá, se me meto numa coisa destas nem vou ter tempo para fazer exercícios do Apostol..." — convenhamos, a maior parte desse pessoal chega a casa, e farto das aulas, põe-se a ver

televisão ou a jogar ao "Game Boy".

Esclarecendo, actualmente, os que integram a nossa Secção reúnem-se às 3^{as} e 5^{as} feiras, das 18h30 às 19h30! — Duas a três horas por semana!., ridículo (ainda mais, porque estes encontros não têm estatuto de comparência obrigatória).

Mais, com equipamento disponível e cursos a decorrer, de Asa Delta, estão também, em decurso acções que visam a formação de um instrutor de Parapente, exclusivo para a nossa Secção — que pode até ser

um de vocês — bem como para a aquisição de um Parapente que permita a iniciação e também vãos mais avançados (os descontos para colaboradores, nos cursos de Parapente e Asa Delta, podem ascender a 50%). Além disso, temos um colega nosso que pratica aeromodelismo radiocomandado, e que está disposto a partilhar a sua experiência bem como a implementar esta actividade na Secção.

Se tudo correr bem, i.e., se até por meados de Fevereiro tivermos contretizado alguns projectos e ideias que

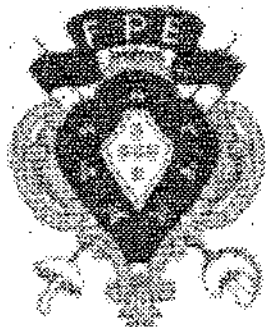
temos em mente, existe a possibilidade de voltarmos a organizar um torneio de Asa Delta, à imagem dos tempos áureos da Secção, e "qui-çá", também de Parapente. Tudo isto depende de vários factores, sendo o mais importante, a vossa resposta ao nosso convite.

Apareçam e esclareçam-se! Dirijam-se à Loja das Secções, e entrando na porta ao lado desta; 2^a porta à direita.

A Secção Aeronáutica da
AEIST

Sala de Armas do Técnico

Técnico apresenta lista para os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Esgrima, Federação Portuguesa de Tiro com Arco e Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno para 1993



O Presidente da Sala de Armas do Técnico, José Eduardo dos Santos, irá fazer parte da Federação Portuguesa de Esgrima, cabendo ao Técnico a Honra de apresentar a lista para as eleições da FPE que terão lugar no dia 10 de Dezembro de 1992.

A Presidência cabe ao General Joaquim Chito Rodrigues, fazendo parte da sua equipa, para além de Eduardo Santos, João Paulo de Almeida, José Valarinho, Rui Santa-Bárbara, João Freire Martins, Amado Fernandes, João Paulino, Miguel Magalhães, Castro Lobo, Jorge Paiva e Pona, Eugénio Roque, José Paula Santos, Sales Grade...

Por sua vez, o Vice-Presi-

dente da Sala de Armas do Técnico, Nuno Simões, irá pertencer à lista da Federação Portuguesa de Tiro com Arco, integrando a equipa de que é Presidente o Ten.-Coronel Manuel dos Santos Nicolau.

Em ambas as federações será dado seguimento à gestão anterior que é, desta forma, optimizada.

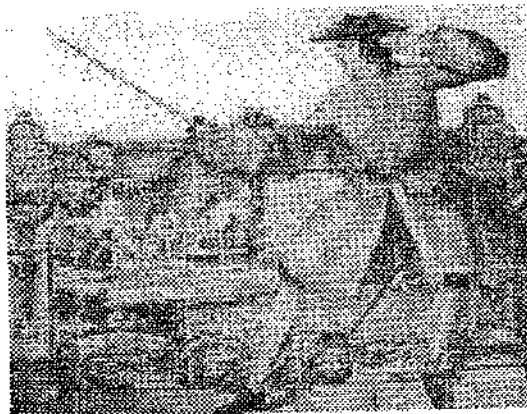
Na prova de Espada masculina da FPE de 15 de Novembro de 1992 foram efectuadas conversações entre Eduardo Santos e Manuel Barroso (Pentatleta Olímpico em Los Angeles, Seul e Barcelona) no sentido de se formar o Núcleo de Pentatlo Moderno do Técnico, integrado na Sala de Armas do Técnico e apoiado pela Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno.

Dos atletas de Esgrima em Competição pelo Técnico na presente época os mais jovens são o João Miguel Vasconcelos de 6 anos de idade seguido pelo Tiago Freire de 11 anos e o

mais velho o Professor do IST, João Costa Freire, de 40 anos de idade, sendo este um floretista de elevado potencial.

A Sala de Armas do Técnico foi criada pela AEIST com o objectivo primeiro de formar atletas, técnicos e treinadores de Esgrima e Tiro com Arco, modalidades Olímpicas de grande interesse e prestígio. Pretende ainda desbloquear o impasse em que Portugal se encontra face ao Desporto Universitário, nomeadamente promovendo a sua participação nas Universiadas de 1993 que se realizarão em Buffalo, USA. Das entidades contactadas conhece-se já o apoio do Instituto Superior Técnico, através do seu Presidente Professor Jorge Dias de

Deus, do Ministério da Educação, através do Secre-



tário de Estado do Ensino Superior, Professor Pedro Lynce de Faria, da Omnitécnica SA, através do Dr. Luís Filipe Gaspar, do Centro de Medicina Desportiva, através do seu Director Dr. João Paulo de Almeida, de Sua Alteza Real o Duque de Bragança, e do Comité Olímpico Português, através do seu Presidente Comandante José Vicente de Moura.

A Sala de Armas do
Técnico

TIMOR, tão perto e tão longe...

Fez na 5ª Feira, 12 de Novembro, um ano que se passou o massacre no cemitério de Santa Cruz, em Timor-Leste. Muito já se escreveu sobre esta barbárie, sobre a maneira cruel como os direitos humanos nesta pequena ilha têm sido sistematicamente violados. Somos muitos os que se sentem indignados, ou mesmo enojados, com as reacções internacionais a esta situação, incluindo o modo tímido e hesitante como têm tratado o tema.



Mas quem são, de facto, os Timorenses? Como vivem? Qual a sua história?

Donde vem a nossa ligação a este povo? Estas são

questões que, para muitos de nós, não têm resposta. Por isso nasceu a ideia, entre um grupo de jovens universitários, de promover uma «Semana Cultural de Timor», que incluía exposições, filmes, conferências, etc. Existem já vários contactos em fase avançada com algumas instituições e fundações de renome, mas faltam colaboradores para que este sonho se possa concretizar. Se este for um tema do seu interesse, que «mexa» consigo, e se estiver interessado

em colaborar, seja universitário (aluno ou professor) ou não, deixe o seu nome e contacto na AEIST (☎ 8481018 ou 8497515), dirigido a Luis Brazinha.

Timor-Leste

É bem invisível no mapa mundo
Mas não nos esqueçamos
Que é um povo
Onde a hipocrisia dos países de «justiça»
Abafam o suspiro do Mau-Bere
Mas em Timor a determinação ecoa
Desde as simples muralhas urbanas de pedra e cal
Até às mais altas encostas do interior
Auto-determinação, auto-determinação, auto-determinação...

Sesi

O TEATRO E O IST

Quantos de vocês desconhecem a história do teatro no IST?

Quantos de vocês desconhecem o papel do teatro no IST durante os anos sessenta?

Quantos de vocês desconhecem a importância de um grupo de teatro no IST?



Quantos de vocês sabem que alguns dos vossos professores pertenceram ao grupo cénico da AEIST no final dos anos sessenta?

A secção de teatro do IST, considerando que se deve dar a todos o passado teatral deste Instituto, compromete-se a divulgar a ligação entre o

Técnico e o teatro, nomeadamente com exposições e com a edição de uma brochura subordinada ao tema: 'O Passado do teatro no Instituto Superior Técnico'.

Em Dezembro, todos os curiosos ficarão satisfeitos, e poderão então salientar que afinal no Técnico existiram e existem actividades relacionadas com o mundo do teatro, e que afinal neste nosso instituto as pessoas querem ser Pessoas (com 'P' grande) e não apenas engenheiros.

A Secção de Teatro

VIAGEM

O que é o Homem
Senão o sopro
De Alguém
Igual a ele,
Qual ilustre desconhecido.
Procuramos, no entanto,
Determinar o nosso
Destino, como se
Nos tivéssemos gerado
A nós próprios.
Seguimos viagem
Rumo a um porto
De partida,
Pois é assim a vida...
Uns chegam
Não se sabe donde.
Outros vão
Para lugar algum.
Quanto mais penso
Na vida,
Mais distante me sinto
De mim mesmo.
A vida não é para ser
Pensada,
Mas para ser
Vivida.

José Fortes

Congresso de radicais livres em Química

Está já em preparação o 1º Congresso de Radicais Livres em Química, Biologia e Medicina, organizado pela Sociedade Portuguesa de Química e Sociedade Portuguesa de Radicais Livres. Este terá lugar no IST de 22 a 24 de Junho de 1993.

Pretende-se reunir químicos, físicos, médicos, biólogos e outros investigadores portugueses com actividade científica nessa área. Neste momento requiere-se a colaboração de estudantes de Química em algumas tarefas dessa organização.

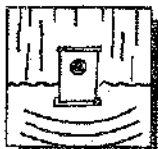
Para mais informações, contactaro Prof. Abel Vieira, na Secção de Química Orgânica ou pela extensão 1879 do IST, ou ainda por correio electrónico D1262@BETA.IST.RCCN.PT.

Agenda Quinzenal



26, 27, 28 NOV, 3, 4, 5, 10, 11, 12 DEZ SMALL CRAFT WARNINGS

De Tennessee Williams, com direcção de Keith Esher Davis. Estrela Hall, pelas 21h30. ☎ 3961946



26 NOV ARQUEOLOGIA

Conferência "O homem de Similaun", acompanhada de exposição fotográfica. Mosteiro dos Jerónimos, auditório e galeria de exposições.

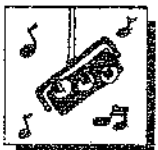
26 NOV NOVA FILARMONIA PORTUGUESA

Concerto no Palácio Nacional de Sintra, pelas 21h30. ☎ 4427816



27 NOV NOVA FILARMONIA PORTUGUESA

Concerto no Palácio da Ajuda, pelas 21h30. ☎ 4427816



27 NOV FESTA CIVIL 96

No pavilhão da AEIST, a partir das 22h30.

28, 29 NOV BALLET GULBENKIAN

Isolda— trilogia coreográfica de Olga Roriz, no F.C. Gulbenkian. 28 nov às 20h, 29 nov às 16h e 20h.



28 FESTA NO ISCTE

Bye party J&B, com happy hour de whisky.



30 DEZ CONCERTO

Obras de Brahms, Debussy e Schubert, no Grande Auditório da F. C. Gulbenkian. ☎ 7935131

ATÉ 30 NOV «MACBETH»

de Shakespeare. Reposição de um espectáculo encenado por Pedro Wilson, no Palco Oriental de 6ª a Dom às 22h. ☎ 8586997



ATÉ 30 NOV «A ARTE DA COMÉDIA»

de Eduardo Filippo (1964), encenação de Mário Viegas, no Teatro São Luiz, Sáb às 19h e 22h30, Dom às 16h30, 2ª às 21h30. ☎ 3471279



ATÉ 30 NOV «ARTESANATO E ARTE TRADICIONAL INDIANA»

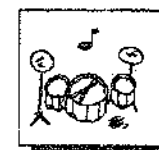
na Galeria «O outro lado do espelho», em Sintra. De 2ª a Sáb, das 10h às 14h e das 15h às 18h. ☎ 9235752

DE 30 NOV A 8 DEZ MOTOEXPO

Salão Internacional das Duas Rodas, na FIL. ☎ 3620130

4 DEZ RESISTÊNCIA

Concerto no Armazém 22, Porto de Lisboa.



5 DEZ DIÁLOGOS COM O VIOLINO

Obras de Beethoven, Poulenc e Wieniawski, no Atlântida Cine, em Carcavelos, pelas 18h.



6 DEZ A ESCOLA DE PIANO RUSSA

Rachimaninoff, por Tatiana Pavlova. Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais, pelas 17h.



ATÉ 6 DEZ «VIEIRA DA SILVA»

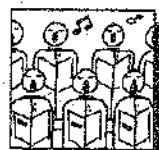
obra gráfica (1933-91) através da colecção de Gérard Schreiner, no Palácio das Galveias das 14h às 19h todos os dias. ☎ 7971326

9 DEZ CONCERTO DE NATAL

No British Council. ☎ 3476141

9 DEZ CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

Concerto Palatino, Concerto Vocale, Nederlands Kammerkoor, no Grande Auditório da F. C. Gulbenkian, pelas 20h. ☎ 7935131



ATÉ MEADOS DEZ ANA HATHERLY

Exposição retrospectiva, no Centro de Arte Moderna da F.C. Gulbenkian.

ATÉ 20 DEZ O VERDADEIRO OESTE

De Sam Shepard, com Fernanda Montemor, Virgílio Castelo. Encenação de António Feio. De 3ªF a Sáb, às 21h30. Dom às 16h. No Novo Auditório da Junta de Freguesia de Benfica. ☎ 7155617

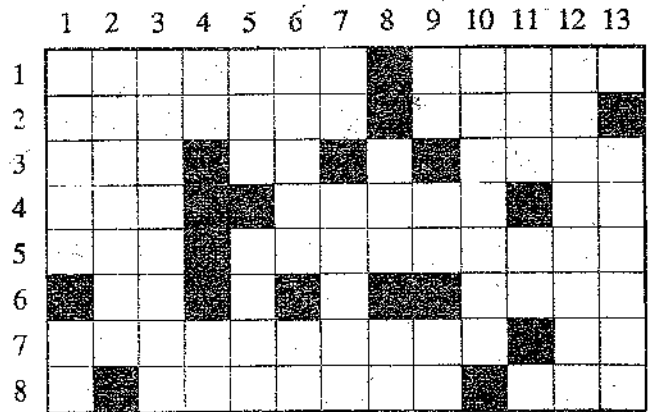
Dias de Deus no CESE

O Professor Jorge Dias de Deus foi convidado recentemente pelo Ministro Couto dos Santos para integrar, a título pessoal e não institucional o Conselho para a Cooperação Ensino Superior Empresa (CESE). Fazem ainda parte deste conselho personalidades como o Prof. Carvalho Guerra (Vice-Reitor da Universidade Católica), o Eng. Eurico de Melo, o Eng. Ludgero Marques (Presidente da Ass. Ind. Portuense), o Dr. João Salgueiro, o Eng. Santos Silva, o Prof. Barata Marques, o Dr. Albertino Santana (PEDIP).

O CESE deverá reflectir sobre os problemas da integração Universidade-Indústria e dar pareceres ao Governo nesta matéria.

A tomada de posse do CESE teve lugar no Palácio da Bolsa a 30 de Outubro, tendo a primeira reunião do conselho ocorrido 4^ª Feira, 18/11.

A partir de agora podes ver os teus poemas publicados no DIFERENCIAL. Entrega-os na Direcção da AEIST (a/c do DIFERENCIAL).



Cruzadas

Horizontais

1— O Prof. de Análise menos amado no IST; Velhos são os... (sing). 2— Milionário; Nele tece-se. 3— Batráquios; Estado mental de alguns alunos do IST; Docente abreviado. 4— A companhia dos telefones; Pode ser alcalino; É letra e número. 5— Interjeição; Curso com a média de acesso mais baixa no Técnico. 6— Antiga polícia secreta alemã; Cínico no princípio. 7— Contaminosa; Corrente alterna. 8— O que ensina (invertido); Pode servir para segurar ou voar.

Verticais

1— É bom não o perder; Apanha o lixo. 2— Alguns têm três, outros quatro (sing). 3— Tirasse a raspa. 4— Consoantes de caso; T ao quadrado. 5— A «casa» de todos nós; Principal na informática. 6— Sismal incompleto; Lento no princípio. 7— Artigo def.; Esta, em francês (invertido). 8— ... ao fim do mundo; Alguns dão-no. 9— Todo-Terreno (abr); Respiramo-lo; Consoantes de todo. 10— Cópia. 11— Rio suíço; Interjeição de dor. 12— O que não pagamos. 13— Curso com a média de entrada mais alta no Técnico.

Horizontais: 1— Narciso; Trapo. 2— Onassis; Tear. 3— Ras; TS; Prof. 4— TL; P; Metal; P. 5— Dia; Materiais. 6— SS; Ctil. 7— Resiliência; AC. 8— Emecod; Ása. Verticais: 1— Norte; Pa. 2— Análise. 3— Tirasse a raspa. 4— CS; TT. 5— IST; Maim. 6— Sisma; Le. 7— Os; Etec. 8— Ate; N6. 9— TT; Arr; TD. 10— Répica. 11— Arr; Al. 12— Propinas. 13— Física.

ERASMUS - Listagem dos PIC's disponíveis

Na continuação do artigo «ERASMUS, um ilustre desconhecido...», aqui publicamos uma listagem de alguns PICs (Programas Inter-universitários de Cooperação) disponíveis para o ano em curso. Esta lista não inclui os novos PICs criados este ano, por falta de informação actualizada, mas apenas os que transitaram de 91/92. Mais informações poderão ser obtidas no Grupo Local do BEST.

Identificação (em 91/92) / Área / Países envolvidos /

Nº vagas previstas / Duração do estágio:

- B1138 / Civil / B, D, DK, E, F, I, IRL, NL, P, UK / 4 / 3 a 12 meses.

- B1239 / Engenharias / B, F, I, P / 5 / 4 a 6 meses.

- D1002 / Informática, Electrotecnia / D, P / 8 / 10 meses.

- D1154 / Mecânica, Materiais / D, DK, P, UK / 2 / 6 meses.

- D1298 / Engenharias / D, E, F, G, I, P, UK / 5 / 12 meses.

- F1130 / Matemática,

Informática / F, B, D, DK, E, F, G, I, NL, P / 8 / 3 a 12 meses.

- F1274 / Química, Materiais / B, D, DK, F, I, NL, P / 2 / 3 a 9 meses.

- F1420 / Química / F, D, I, P / 8 / 10 a 11 meses.

- IRL1030 / Mecânica / IRL, P, UK / 2 / 3 a 10 meses.

- NL1111 / Física, Química, Materiais / NL, F, I, P / 3 / 4 a 8 meses.

- P1025 / Civil, Território / P, IRL, UK / 5 / 3 meses.

- P1045 / Electrotecnia / P, D, UK / 2 / 6 a 12 meses.

- UK1049 / Mecânica / UK, E, F, G, I, IRL, P / 10 / 3 a 12 meses.

- UK1106 / Electrotecnia / UK, D, F, I, P / 3 / 6 a 7 meses.

- UK1225 / Mecânica, Física, Electrotecnia / UK, F, I, NL, P / 24 / 5 meses.

- UK1432 / Engenharias / UK, D, I, NL, P / 8 / 6 meses.

- UK1446 / Materiais / UK, DK, F, P / 1 / 6 meses.

- UK1565 / Electrotecnia, Mecânica, Informática / UK, E, P / 5 / 6 meses.